

Pazzianotto conta com "boa educação"

Sob as vaias das galerias, que exigiam sua saída do plenário e gritavam palavras de ordem contra o pacote econômico, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, afirmou ontem que vai insistir no convite para dialogar com a CUT (Central Única dos Trabalhadores) sobre medidas que, segundo ele, acarretam o surgimento de uma "moeda forte" no Brasil. "Acredito que, sendo um convite do governo, pessoas bem educadas o aceitem", disse o ministro, que em seguida admitiu um debate em sociedade que possa resultar até em mudanças no pacote.

Quase sem ser ouvido pelos reporteres, devido à estridente manifestação das galerias, o ministro reagiu às insatisfações contando "uma velha historinha do espanhol".

— Vou contar uma historinha para vocês — começou —. Um espanhol chega a um país e pergunta: "¿Hay gobierno?" Responderam que sim e aí ele disse: "Soy contra".

Já ao chegar ao Congresso, o ministro demonstrava pouca disposição para qualquer contato com a Imprensa: rejeitou terminantemente qualquer entrevista e disse que só faria "depois" da sessão. Ao final, cercado pela Imprensa entre as cadeiras do plenário e sem, portanto, conseguir sair, ele res-

pondeu a algumas perguntas e tentou se retirar. Os reporteres o seguiram e ele então admitiu que há inconformismo com algumas medidas do pacote, mas isso tem que ser encarado como "normal" num País democrático. Disse que há muito tempo se luta pela democracia no País e agora e preciso entender essas manifestações, havendo inclusive abertura do governo — garantiu — para um debate em torno das medidas tomadas. Garantiu ainda que dessa discussão podem até surgir modificações no pacote, que no entanto não poderiam ainda ser previstas.

Pazzianotto repetiu com ênfase, no entanto, o argumento que encontrou para contestar os que apontam perda salarial para os trabalhadores. Segundo ele, fica criada a partir de agora uma "moeda forte" no Brasil, daí não haver essa perda. "Por quê as pessoas trocavam cruzeiros por dólares? Porque não acreditavam no cruzeiro. Nós estamos querendo que o brasileiro acredite na sua própria moeda", acentuou.

O ministro do Trabalho classificou ainda de "emocionais" as reações ao pacote econômico, afirmando que não está ocorrendo um clima para análise "objetiva" das medidas.